



A serviço
das pessoas
e das nações

Contactos no: Programa
das Nações Unidas para o
Desenvolvimento

Nova York
Sr. William Orme
Tel: +1 212 906 6763
Cel: +1 917 607 1026
william.orme@undp.org
Srta. Sophia Qureshi
Tel: +1 212 906 5797
Cel: +1 202 446 7679
sophia.qureshi@undp.org
Srta. Botagoz Abdreyeva
Tel: +1 212 906 3690
botagoz.abdreyeva@undp.org

Banquecoque
Srta. Cherie Hart
Tel: +(662) 288 304 9100 X 213
Cel: +66 8 1 918 1564
cherie.hart@undp.org

Genebra e Paris
Sr. Adam Rogers
Tel: +41 22 917 8541
Cel: +41 798490679
adam.rogers@undp.org

Bruxelas
Sr. Asier Seguro
Tel: +32 (0)2 504 90 52
Cel: +32 492 67 50 11
asier.seguro@undp.org

Oslo
Sr. Trygve Olfarnes
Tel: +47 22 12 1613
Cel: +47 94 15 6028
trygve.olfarnes@undp.org

Copenhaga
Srta. Mette Fjalland
Tel: +45 3546 7154
Cel: +45 5183 6228
mette.fjalland@undp.org

Stockholm
Srta. Monica Lorensen
Tel: +46 (0)8 545 232 50
Cel: +46 (0) 768 83 96 56
monica.lorensen@undp.org

Tóquio
Sr. Toshiya Nishigori
Tel: +81 3 5467 4875
Cel: +81 90 7200 3295
toshiya.nishigori@undp.org

Nova Délhi
Sr. Cedric Monteiro
Tel: +91 11 46532346
Cel: +91 98 10153924
cedric.monteiro@undp.org

Joanesburgo
Sr. Lucky Musonda
Tel: +27 (11) 603 5084
Cel: +27 7 322 246 01
lucky.musonda@undp.org

Cairo
Sr. Noeman AlSayyad
Tel: +20 2 2456 4942
Cel: +20 10 0181 187 6
noeman.alsayyad@undp.org

Bratislava
Sr. Zoran Stevanovic
Tel: +421 2 59337428
Cel: +421 908 729 846
zoran.stevanovic@undp.org

Panamá
Sr. Pablo Basz
Tel: +507 305 4864
Cel: +507 6674 2224
pablo.basz@undp.org

Washington
Srta. Sarah Jackson-Han
Tel: +1 202 331 9130
Cel: +1 202 674 7442
sarah.jackson-han@undp.org

O Índice de Desenvolvimento Humano do Relatório de 2013 revela ganhos significativos desde 2000 na maioria dos países do Sul

São utilizados no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 índices atualizados suplementares que medem a igualdade de género, a pobreza extrema e as desigualdades no IDH

Cidade do México, 14 de março de 2013 — A Noruega, a Austrália e os Estados Unidos lideram a classificação dos 187 países e territórios no último Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), enquanto a República Democrática do Congo, dilacerada por conflitos, e o Níger, assolado pela seca, apresentam os valores mais baixos nas medições do IDH relativas ao desempenho nacional no domínio da saúde, educação e rendimento, publicados hoje no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 do Programa das Nações Unidas Desenvolvimento (PNUD).



No entanto, o Níger e a República Democrática do Congo, apesar dos seus desafios contantes que enfrentam em matéria de desenvolvimento, contam-se, segundo o Relatório, entre os países que registaram os maiores progressos no IDH desde 2000. Os novos valores do IDH revelam uma melhoria consistente do desenvolvimento humano na maioria dos países.

“Nas últimas décadas, os países de todo o mundo têm vindo a convergir para níveis mais elevados de desenvolvimento humano, como mostra o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH),” refere o Relatório de 2013. “Todos os grupos e

regiões têm assistido a uma melhoria notável na totalidade dos componentes do IDH, registando-se um progresso mais célere em países com um IDH baixo e médio. Assim sendo, o mundo começa a tornar-se menos desigual.”

Catorze países registaram ganhos impressionantes, de mais de 2 por cento ao ano no IDH, desde 2000. Ordenados pelos progressos alcançados temos: Afeganistão, Serra Leoa, Etiópia, Ruanda, Angola, Timor-Leste, Mianmar, Tanzânia, Libéria, Burundi, Mali, Moçambique, República Democrática do Congo e Níger. Trata-se, na sua maioria, de países africanos com IDH baixo, muitos deles saídos de longos períodos de conflito armado. No entanto, recentemente, de acordo com os dados disponíveis,

todos têm realizado progressos consideráveis no que respeita à frequência escolar, esperança de vida e aumento do rendimento *per capita*.

A maioria dos países classificados nas categorias mais elevadas do IDH regista igualmente progressos constantes no IDH desde 2000, embora com níveis de progresso no IDH mais baixos em termos absolutos do que os países que melhores resultados apresentam entre os classificados no agrupamento de IDH baixo.

Hong Kong, a Letónia, a República da Coreia, Singapura e a Lituânia apresentaram a melhoria mais acentuada do IDH ao longo de 12 anos no quartil do Desenvolvimento Humano Muito Elevado dos países abrangidos pelo IDH; a Argélia, o Cazaquistão, o Irão, a Venezuela e Cuba foram os cinco países que maior progresso registaram no IDH entre os países de Desenvolvimento Humano Elevado; e Timor-Leste, o Camboja, o Gana, a República Democrática Popular do Laos e a Mongólia lideraram o crescimento do IDH no agrupamento dos países de Desenvolvimento Humano Médio.

A tendência geral, a nível mundial, aponta no sentido de uma melhoria contínua do desenvolvimento humano. Na verdade, nenhum país relativamente ao qual estavam disponíveis dados completos apresenta atualmente um valor do IDH mais baixo do que em 2000.

Quando o IDH é ajustado às desigualdades internas nos domínios da educação, saúde e rendimento, algumas das nações mais ricas caem drasticamente na classificação: os Estados Unidos descem de #3 para #16 no IDH ajustado à desigualdade, e a República da Coreia de #12 para #28. Em contrapartida, a Suécia sobe de #7 para #4 quando se têm em conta as desigualdades no IDH.

“As médias nacionais ocultam grandes variações ao nível da vivência humana. Persistem grandes disparidades nos países do Norte e do Sul,” regista o Relatório, citando o caso dos Estados Unidos, com um valor geral do IDH de 0,94, mas uma média de 0,75 no caso dos residentes de origem latino-americana e de 0,70 no dos afro-americanos.

“Podem ser observadas disparidades étnicas semelhantes em matéria de IDH em países com IDH muito elevado entre as populações roma do Sul da Europa,” Salaria o Relatório.

A nova classificação do IDH introduz, pela primeira vez desde que o IDH foi utilizado no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano em 1990, o conceito de empate técnico para países que possuem valores idênticos do IDH até, pelo menos, às três casas decimais. Por exemplo, a Irlanda e a Suécia, dois países com um valor do IDH de 0,916, encontram-se ambos classificados em sétimo lugar no novo IDH, embora os respetivos valores do IDH divirjam quando calculados até às quatro ou mais casas decimais.

“Concluimos, após consultas com vários dos principais especialistas em matéria de desenvolvimento, que as diferenças de medição para além da milésima de ponto percentual são estatisticamente irrelevantes,” afirmou Khalid Malik, Diretor do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD. “Quando dois países possuem valores do IDH tão próximos, torna-se mais rigoroso e justo que partilhem a mesma classificação.”

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 – *A Ascensão do Sul: o Progresso Humano num Mundo Diversificado* – foi apresentado hoje, na Cidade do México, pela Administradora do PNUD, Helen Clark, e o Presidente do México, Enrique Peña Nieto. O Relatório analisa mais de 40 países em desenvolvimento que registaram rápidos progressos no desenvolvimento humano nos últimos anos através de um investimento sustentado na educação, cuidados de saúde e outros serviços sociais, bem como de uma participação estratégica na economia mundial.

O Anexo Estatístico do Relatório de 2013 inclui igualmente dois índices experimentais, o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) e o Índice de Desigualdade de Género (IDG).

O IDG pretende medir as desigualdades de género, tal como reveladas a partir dos dados nacionais relativos à saúde reprodutiva, capacitação das mulheres e participação feminina no mercado de trabalho. Os Países Baixos, a Suécia e a Dinamarca lideram o IDG, com a menor desigualdade de género. As regiões que registam a maior desigualdade de género medida pelo IDG são a África Subsariana, a Ásia do Sul e os Estados Árabes.

O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) analisa os fatores presentes ao nível dos agregados familiares que, juntos, oferecem um retrato mais fiel da situação de pobreza do que as aferições assentes exclusivamente no rendimento. O IPM não se destina a ser utilizado para fins de classificação nacional, dadas as diferenças significativas entre os países no que respeita aos dados fornecidos pelos inquéritos disponíveis sobre os agregados familiares.

Nos 104 países abrangidos pelo IPM, estima-se que cerca de 1,56 mil milhões de pessoas vivam em situação de pobreza multidimensional. Os países que registam as maiores percentagens de pessoas “multidimensionalmente pobres” situam-se todos em África: Etiópia (87%), Libéria (84%), Moçambique (79%) e Serra Leoa (77%). No entanto, os números mais elevados, em termos absolutos, dos indivíduos em situação de pobreza multidimensional registam-se na Ásia do Sul, incluindo 612 milhões só na Índia.

O Anexo Estatístico apresenta também dados pertinentes, especificamente, para o Relatório de 2013, incluindo o alargamento das relações comerciais entre os países em desenvolvimento, as tendências de imigração, a crescente ligação à Internet global, a satisfação das populações com os serviços públicos e ainda a qualidade de vida individual em diferentes países.

O Relatório analisa ainda algumas tendências fundamentais do desenvolvimento regional, com base no IDH e noutros dados:

- **Estados Árabes:** O valor médio do IDH da região, situado em 0,652, é o quarto entre as seis regiões dos países em desenvolvimento analisadas no Relatório, cabendo ao Iémen o crescimento mais acelerado do IDH desde 2000 (1,66%). A região regista o mais baixo rácio emprego–população (52,6%), bem abaixo da média mundial de 65,8%.
- **Ásia Oriental e Pacífico:** A região possui um valor médio do IDH de 0,683, tendo registado um crescimento anual do valor do IDH entre 2000 e 2012 de 1,31%, liderado por Timor-Leste, com 2,71%, seguido por Mianmar com 2,23%. A região da Ásia Oriental e Pacífico possui o mais elevado rácio emprego–população (74,5%) do mundo em desenvolvimento.
- **Europa Central e Ásia Oriental:** O valor médio do IDH da região, situado em 0,771, é o mais elevado das seis regiões de países em desenvolvimento. A pobreza multidimensional é mínima, porém, regista o segundo mais baixo rácio de emprego–população (58,4%) das seis regiões.
- **América Latina e Caraíbas:** O valor médio do IDH, situado em 0,741, é o segundo mais elevado das seis regiões, apenas suplantado pela média registada na Europa Oriental e Ásia Central. A pobreza multidimensional é relativamente baixa, e a satisfação geral com a vida, tal como medida na Sondagem Mundial da Gallup, é de 6,5 numa escala de 0 a 10, o valor mais elevado de qualquer região.
- **Ásia do Sul:** O valor médio do IDH da região, situado em 0,558, é o segundo mais baixo do mundo. Entre 2000 e 2012, a região registou um crescimento anual de 1,43% no valor do IDH, o mais elevado das regiões. O Afeganistão registou o crescimento mais rápido (3,9%), seguindo pelo Paquistão (1,7%) e pela Índia (1,5%).
- **África Subsariana:** O valor médio do IDH, situado em 0,475, é o mais baixo de qualquer região, mas o ritmo de melhoria é crescente. Entre 2000 e 2012, a região registou um crescimento anual médio de 1,34




porcento no valor do IDH, colocando-a em segundo lugar, logo após a Ásia do Sul, tendo a Serra Leoa (3,4%) e a Etiópia (3,1%) apresentado o crescimento mais rápido do IDH.

* * *

ACERCA DO IDH: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi utilizado pela primeira vez no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano, em 1990, como uma medida composta do desenvolvimento que veio pôr em causa as avaliações puramente económicas do progresso nacional. O IDH utilizado no Relatório de 2013 abrange 187 países e territórios. As limitações de dados impediram a estimativa do IDH relativamente a oito países: Ilhas Marshall, Mónaco, Nauru, República Popular Democrática da Coreia, São Marino, Somália, Sudão do Sul e Tuvalu. Os valores e classificações do IDH, tal como apresentados na Tabela 1 do Anexo Estatístico do Relatório, são calculados recorrendo aos mais recentes dados internacionalmente comparáveis no que respeita à saúde, educação e rendimento. Os anteriores valores e classificações do IDH são recalculados retroativamente usando os mesmos conjuntos de dados atualizados e as metodologias atuais, tal como apresentados na Tabela 2 do Anexo Estatístico. **Os valores e classificações do IDH constantes do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013 não podem ser comparados diretamente aos valores e classificações do IDH publicados em anteriores Relatórios de Desenvolvimento Humano.**

* * *

ACERCA DO PRESENTE RELATÓRIO: O Relatório do Desenvolvimento Humano é uma publicação independente, em termos editoriais, do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Para descarregar gratuitamente o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013, em 10 línguas, além de materiais de referência suplementares sobre os índices utilizados e as implicações regionais específicas, visite: <http://hdr.undp.org>.

O [PNUD](#) estabelece parcerias com indivíduos a todos os níveis da sociedade com vista a ajudar a construir nações que possam fazer face à crise e promover e sustentar o tipo de crescimento que melhora a qualidade de vida de todos. No terreno, em 177 países e territórios, oferecemos uma perspetiva global e uma visão local que contribua para capacitar as pessoas e construir nações resilientes. Siga-nos no   .